

Formação Econômica do Brasil e Economia Brasileira Contemporânea - Lista 3 – 1968-1999

O período entre 1968 e 1973 é conhecido como “milagre econômico”. Sobre este período, julgue (C ou E) os itens 71 a 75:

71 (ANPEC, 2019) O Programa Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período 1968-1970, entendia que as pressões de custos já haviam sido enfrentadas pela política ortodoxa que o antecederam, de modo que a inflação que ainda restava decorria de pressões de demanda.

72 () (ANPEC, 2019) O I Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND), para o período 1971-74, propunha a aceleração do crescimento do PIB, para o que deveria se expandir o crédito em instituições federais, como o Banco do Brasil, o BNDE e a Caixa Econômica Federal.

73 () (ANPEC, 2019) A criação do Banco Central no período contribuiu para que a inflação se mantivesse em patamar compatível com o forte crescimento do PIB.

74 () (ANPEC, 2019) A liberalização dos juros foi medida adotada como forma de incentivar a expansão do crédito por parte do sistema bancário.

75 () (ANPEC, 2019) As exportações cresceram ao longo do período a taxas superiores ao crescimento do PIB, enquanto as importações mantiveram-se praticamente constantes, o que ajuda a explicar os saldos positivos no balanço de pagamentos.

76 (FCC, ARTESP, Especialista em Regulação de Transporte I, 2017) Sobre o denominado “Milagre Econômico Brasileiro” (1968-1973), considere:

I. Aproveitou-se, em seu início, de capacidade ociosa de nossa economia, gerada em período anterior.

II. O aumento do investimento público, sobretudo estatal, teve importante papel acelerador do crescimento.

III. A elevação do salário real e o consequente aumento de poder de compra da população de baixa renda.

IV. A redução das exportações que gerou uma maior disponibilidade de insumos e bens de consumo a preços reduzidos, alavancando o potencial de crescimento econômico.

Está correto o que se afirma APENAS em:

- a) III e IV.
- b) I, II e III.

- c) I.
- d) I e II.
- e) II.

77 (IADES, Professor Ciência Política/Relações Internacionais, UNDF, 2022) No que se refere ao “milagre econômico” do Brasil (1968-1973), assinale a alternativa correta.

- a) A diminuição da dependência externa do Brasil durante o “milagre econômico” resultou em políticas econômicas protecionistas, as quais provocaram desequilíbrios no balanço de pagamento brasileiro na década seguinte.
- b) A primeira crise do petróleo limitou as elevadas taxas de crescimento da economia brasileira, principalmente porque o Brasil cortou relações diplomáticas com países árabes e passou a investir na diversificação de sua matriz energética.
- c) Durante o “milagre econômico”, a taxa de crescimento da economia brasileira em torno de 11% ao ano foi marcada pela queda da inflação e pelos superávits crescentes no balanço de pagamentos.
- d) A política monetária proposta pelo então ministro Delfim Neto e a expansão do crédito para o setor privado pouco contribuíram com o “milagre econômico”.
- e) Se, por um lado, o “milagre econômico” foi acompanhado pelo aumento do endividamento externo, por outro, os investimentos externos diretos (IEDs) para o Brasil diminuíram, principalmente aqueles provenientes da Europa ocidental.

Sobre o II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), julgue (C ou E) as questões 78 a 82.

78 () (ANPEC, 2012) Priorizou a substituição de importações de bens de consumo duráveis, complementando o processo iniciado pelo Plano de Metas.

79 () (ANPEC, 2012) Contou com o endividamento externo das empresas estatais, que se viram incapacitadas de reajustar preços e tarifas a ponto de autofinanciar planos de expansão.

80 () (ANPEC, 2012) Estimulou a oferta de fontes de energia alternativas ao petróleo (usinas hidrelétricas, nuclear e produção de etanol combustível), ao mesmo tempo em que objetivou aumentar a produção de petróleo.

81 () (ANPEC, 2012) Propunha instaurar um novo padrão de desenvolvimento industrial, baseado na expansão dos ramos de bens de capital e de insumos básicos.

82 () (ANPEC, 2012) Previa a criação de grandes estímulos à iniciativa privada nacional, visando capacitá-la a ocupar espaços não preenchidos por empresas estatais ou estrangeiras.

83 (CEBRASPE, AL-CE, Analista Legislativo – Ciências Econômicas, 2021) O II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), estabelecido de 1974 a 1979, foi instituído como plano econômico brasileiro em resposta a crises econômicas no fim do chamado “milagre econômico brasileiro”. Nesse período,

- a) reduziram-se as despesas com importação de petróleo.
- b) os investimentos privados foram os principais instrumentos utilizados para a manutenção do crescimento.
- c) o II PND garantiu a continuidade de taxas de crescimento real do PIB até o final da década de 70 do século XX.
- d) houve redução das taxas de juros no Brasil.
- e) ocorreu o aumento das exportações brasileiras.

84 (CESGRANRIO, SFE, Economista, 2009) O Plano Nacional de Desenvolvimento II (II PND), anunciado em 1974, visou, fundamentalmente, a

- a) promover o desenvolvimento das regiões mais pobres do país.
- b) conter a inflação causada pelo período de forte crescimento de 1968 a 1973.
- c) fazer um ajuste estrutural na economia brasileira, investindo nos "pontos de estrangulamento".
- d) redistribuir a renda para as classes mais pobres e expandir o mercado interno.
- e) colocar a economia brasileira em recessão para equilibrar seu balanço comercial.

A década de 1980 foi chamada de “década perdida”. Sobre ela, pode-se afirmar:

85 () (ANPEC, 2015) A taxa de crescimento do PIB foi, em média, mais baixa na década de 1980 do que na década de 1970, mas em nenhum ano foi negativa.

86 () (ANPEC, 2015) O superávit comercial em 1984, em simultâneo ao crescimento surpreendente do PIB, foi interpretado por alguns autores como fruto de um componente de ajuste estrutural reflexo das políticas do II PND.

87 () (ANPEC, 2015) As taxas de crescimento da produção industrial chegaram a apresentar índices negativos nos primeiros anos da década de 1980.

88 () (ANPEC, 2015) Os pacotes de ajuste do FMI previam um aporte de capital superior às necessidades do financiamento do déficit de transações correntes, para permitir acumulação de reservas e assim uma proteção contra eventuais variações na demanda internacional.

89 (CESGRANRIO, Unirio, Economista, 2019) Entre o início da década de 1980 e a primeira metade da década de 1990, o Brasil foi acometido por um processo de alta inflação, que só foi contido com o Plano Real (1994).

Os principais formuladores desse plano de estabilização indicaram, como principal causa da aceleração da inflação no Brasil, a(o):

- a) inércia decorrente da indexação generalizada de preços;
- b) congelamento de preços;
- c) aumento dos salários reais;
- d) excesso de demanda agregada sobre o produto agregado potencial;
- e) choque de preços de matérias-primas essenciais, como o petróleo

90 (FGV, 2014 – DPE/RJ, Técnico Economia) Uma das principais medidas do Plano Cruzado foi o (a):

- A. Congelamento dos salários como forma de estancar a inflação.
- B. Maxidesvalorização como forma de estimular o setor exportador e gerar superávits comerciais.
- C. Implementação de uma política monetária restritiva, com elevação da taxa de juros.
- D. Definição de regras de conversão de preços que evitasse efeitos redistributivos de renda.
- E. Estabelecimento de uma política fiscal austera de combate à inflação.

91 () (CESPE, AL-CE, Analista Legislativo, 2010) Os Planos Bresser e Verão, no governo Sarney, não conseguiram eliminar a lógica da moeda indexada e as restrições externas.

91B¹ () (CESPE, PM Vila Velha, 2008) O Plano Cruzado, adotado pelo governo Sarney em 1986, levou a um aumento do poder de compra dos salários e à consequente pressão sobre os níveis de consumo da economia.

92 () (CESPE, TJ-SE, 2014, Analista Legislativo, Economia) O Plano Bresser foi um plano econômico de caráter heterodoxo em que o diagnóstico da inflação foi realizado com base na questão inercial, desconsiderando-se aspectos relacionados ao ajuste das contas públicas.

93 () (CESPE, TJ-SE, Analista Legislativo, Economia, 2014) O início dos anos 90 do século XX foi marcado pela abertura da economia brasileira e pelo processo de privatização de empresas estatais, processos realizados com o objetivo de combater a inflação por meio da redução do déficit público.

¹ Eu repeti o número 91 e só percebi na edição! Preferi colocar um 91B pra não bagunçar tudo...

94 () (ANPEC, 2023) O Plano Brady, que previa a reestruturação da dívida através da sua troca por bônus emitidos pelos países devedores, auxiliou a execução da política de estabilização inflacionária na década de 1990.

95 () (CESPE, Ipea, Técnico de Planejamento, Macroeconomia, 2008) A ancoragem cambial utilizada no Plano Real tinha por objetivo segurar o preço dos produtos transacionáveis e tentar coordenar expectativas futuras em relação à trajetória dos preços.

96 () (ANPEC 2023) Se comparado aos Planos Cruzado, Bresser, Verão e Collor, o Plano Real foi o único que não adotou entre suas medidas o congelamento de preços.

Com relação ao Plano Real e seus impactos sobre a economia, julgue (C ou E) as questões 97 a 99.

97 () (ANPEC 2005) A utilização da Unidade Real de Valor (URV) como indexador de preços e contratos visava a estimular a convergência de expectativas dos agentes econômicos com respeito à inflação.

98 () (ANPEC 2005) Os limites fixados para a expansão da base monetária quando da introdução do Real mostraram-se adequados à demanda por moeda.

99 () (ANPEC 2005) Em comparação com o regime de bandas cambiais vigente até a desvalorização de 1999, o estabelecimento do sistema de metas inflacionárias aumentou a necessidade de se manter um volume elevado de reservas.

100 (CESGRANRIO, UNIRIO, Economista, 2019) No texto a seguir, escrito no final de agosto de 2019, os autores sugerem medidas de política econômica para promover a retomada sustentável do crescimento econômico brasileiro:

A decisão de reduzir a Selic a 6%, indicando possíveis reduções adicionais, é excelente. Mas não podemos esquecer que o excesso de juros pagos ao longo dos últimos anos comprometeu as finanças públicas e inibiu por completo os investimentos públicos. Certamente, a trajetória de crescimento teria sido diferente. É importante agora que a redução de juros seja acompanhada por políticas fiscais expansionistas que permitam estimular nossa economia.

LUQUE, C.; SIBER, S.; ZAGHA, R. Inflação brasileira. Valor Econômico, São Paulo, 27 ago 2019, p. A10.

Adaptado.

Considerando-se que a economia brasileira contava com elevado nível de capacidade ociosa, altas taxas de desemprego, e tendo-se em vista as recomendações de política econômica propostas pelos autores do texto, deduz-se que o principal fator que impede a retomada do crescimento econômico no Brasil, a partir de 2019, é a

- a) elevada carga tributária

- b) inelasticidade da oferta agregada
- c) debilidade do sistema educacional
- d) deterioração das condições fiscais
- e) insuficiência crônica de demanda efetiva

Resolução Comentada

Questão 71 – E

Na verdade, o PED entendia o contrário, que a inflação agora era principalmente uma inflação de custos. Recordemos:



Delfim Netto mantém a estratégia **gradualista** de combate à inflação, com duas mudanças:

1. **A inflação passa a ser vista como inflação de custos**. Por isso, as políticas fiscal, monetária e creditícia são **afrouxadas**.
2. O combate à inflação deveria ser conciliado com a promoção de crescimento econômico.

A política monetária, após forte restrição de liquidez em 1966, passa a ser **expansionista**. Para evitar que, com isso, a inflação voltasse, foram instituídos **controles de preços**.

Questão 72 – C

Vamos recordar as principais características do pouco falado I PND:

O I PND tinha por objetivo colocar o Brasil entre as nações desenvolvidas no espaço de uma geração. Para tanto, seria necessário duplicar a renda per capita do país até 1980 e elevar o crescimento do produto interno bruto (PIB) até 1974 com base numa taxa anual entre 8% e 10%.

Visando ao fortalecimento da estrutura empresarial, o I PND criou o Programa de Promoção de Grandes Empreendimentos Nacionais e convocou o empresariado brasileiro a participar de setores estratégicos do desenvolvimento.

O I PND apoiava-se em **recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), da Caixa Econômica Federal, do Banco do Brasil e de outros órgãos financeiros da União**. O BNDE deveria participar com cem milhões de cruzeiros, concedendo financiamentos a longo prazo e participando de sociedades através da aquisição de ações preferenciais.

A principal inovação do I PND em relação ao Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG), relativo ao período 1964-1966, e ao Programa Estratégico de Desenvolvimento (PED), relativo ao período 1968-1970, foi que enquanto esses últimos eram documentos que traduziam intenções do Poder Executivo, o PND foi convertido em lei após ter sido analisado e aprovado pelo Congresso.

Questão 73 – E

A criação do Bacen é anterior, de 1964, por ocasião da reforma do Sistema Financeiro no PAEG.

Questão 74 – E

O que houve na época foi um **tabelamento dos juros**.

CONTROLES DE PREÇOS

Nesta política, os reajustes deveriam ter aprovação prévia do governo, com base na variação de custos.

Foi criada a CONEP (Comissão Nacional de Estabilização de Preços), depois substituída pelo CIP (Comissão Interministerial de Preços).

Foram “tabelados” preços públicos – tarifas, câmbio e juros do crédito público – e privados, como insumos industriais.

Os juros dos bancos privados também foram tabelados (pelo Bacen).

Questão 75 – E

Vejamos os dados fornecidos por GREMAUD, A.P. et alli (Economia Brasileira Contemporânea):

Tabela 15.4 *Balança comercial e transações correntes: 1968-1973.*

Em US\$ milhões				
Ano	Exportação	Importação	Balança comercial	Transações correntes
1968	1.881	1.855	26	- 508
1969	2.311	1.933	378	- 281
1970	2.739	2.507	232	- 562
1971	2.904	3.245	- 341	- 1.037
1972	3.991	4.235	- 244	- 1.489
1973	6.199	6.192	7	- 1.688

Observe que tanto as exportações **quanto as importações** cresceram no período, de forma que houve saldo praticamente zero, em média, se considerarmos todo o período do milagre, na balança comercial.

Questão 76 – D

Sobre o item III, lembre-se que houve **redução do salário real**, graças à regra salarial implantada durante o PAEG que permaneceu vigente no período do milagre².

Como vimos no item anterior, houve **aumento tanto das importações quanto das exportações durante o Milagre**.

Questão 77 – C

Vimos que a entrada de capitais pela Conta Capital e Financeira garantia um BP superavitário:

² O salário mínimo real, apesar de cair menos do que no período entre 1964 e 1966, quando sofreu uma diminuição de 25%, baixou mais 15% entre 1967 e 1973.

Juntos, o crescente endividamento externo e os fluxos de IED garantiram a dimensão externa do “milagre”, na forma de um BP superavitário em meio a taxas de crescimento econômico muito elevadas.



O Brasil pôde, por vários anos, usufruir da conjuntura externa sem ter que lidar com os problemas de BP que, em geral, acompanham as fases de crescimento acelerado.

Afinal, o crédito disponível garantia o financiamento do déficit em transações correntes.

E a expansão do quantum exportado e a melhoria dos termos de troca permitiram o aumento da capacidade de importar.



Questão 78 – E

O II PND refutou o crescimento liderado pelo consumo de duráveis – que tinha sido característico do período do Milagre, em prol da substituição nos setores considerados mais complexos (insumos básicos e bens de capital), devido à maior intensidade tecnológica, de recursos humanos e de capital, além de maior prazo de maturação.

Questão 79 – C

O endividamento das estatais foi um mecanismo utilizado pelo governo para captar divisas. Ao mesmo tempo, suas tarifas eram reprimidas, de forma a ajudar no controle da inflação. Com isso, ficava inviável o autofinanciamento de seus planos de investimento.

Questão 80 – C

Dentre as usinas hidrelétricas, cita-se a construção, dentro do II PND, de Itaipu e de Tucuruí. Houve, também, o programa Proálcool e, na área nuclear, o acordo com a

Alemanha, bem como a construção da usina de Angra I, com tecnologia norte-americana.

Questão 81 – C

As opções que se apresentaram a Geisel quando do I Choque do Petróleo eram um ajustamento à situação externa ou um crescimento com endividamento. Esta última propunha **buscar a superação da dependência externa**. O II PND é uma materialização desta busca. Como? Através de **investimentos na ampliação da capacidade de produção doméstica de bens de capital e petróleo**, o que, indiretamente e a longo prazo, contribuiria para reduzir também a dependência financeira.

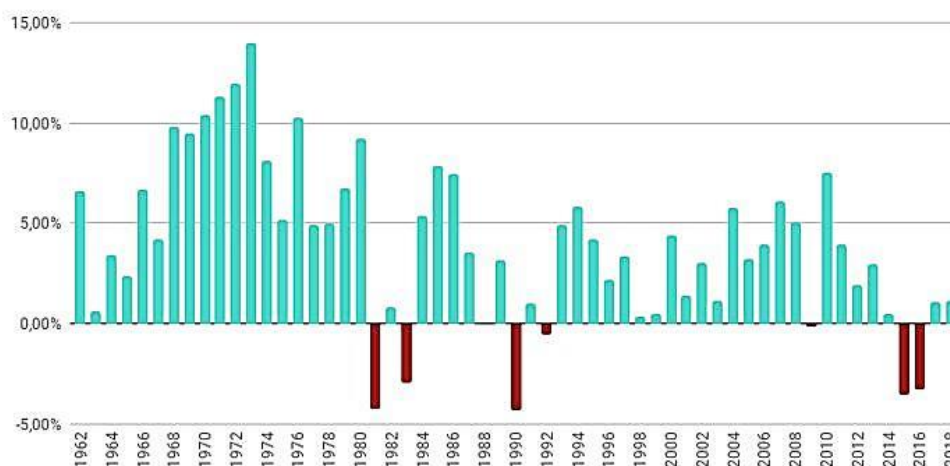
Esta última opção foi definida como estratégia de **ajuste estrutural**, que visava remover ou atenuar a restrição externa ao crescimento, de forma duradoura, através da **substituição de importações e do aumento da capacidade de exportar**.

Questão 82 - C

E com este objetivo, foi lançado o Plano de Ação para a Empresa Privada Nacional, em 1976 (tema que não trabalhamos em aula!).

Questão 83 – C

O gráfico a seguir apresenta as taxas de crescimento do PIB (1962-2018), onde é possível visualizar que, apesar de diminuir o nível de crescimento em relação ao “milagre”, houve expressiva expansão do PIB ao longo do II PND (74-79).



Questão 84 – C

Segundo a obra “Economia Brasileira em Marcha Forçada”, de Castro e Souza, o II PND representou a opção de **eliminar a atrofia dos setores de bens de capital e insumos**

básicos, buscando, simultaneamente, **superar a crise e o subdesenvolvimento**. Tratou-se de **ajuste estrutural**, pois DIRECIONOU a industrialização para as **indústrias capital-intensivas e tecnológico-intensivas**, integrando o parque industrial e dando-lhe capacidade de competitividade internacional.

Questão 85 – E

Como vimos no gráfico da questão 83, ela foi negativa em 3 anos: -4,3% em 1981; -2,9% em 1983 e -0,1% em 1988.

Questão 86 – C

Esta é justamente a tese do livro *Economia Brasileira em Marcha Forçada*, de Castro e Souza.

Questão 87 – C

A produção industrial foi negativa em diversos anos, sendo a maior queda em 1981 (-13,2%), utilizando o indicador PIB – indústria – índice encadeado do IBGE.

Questão 88 – E

Imagina. Já é um perrengue conseguir ajuda do FMI. Você acha mesmo que eles aportariam capital acima das necessidades de financiamento?

Questão 89 - A

A teoria inercialista da inflação, predominante no Brasil durante a década de 1980, atribuía o aumento contínuo dos preços principalmente à inércia inflacionária, ou seja, à tendência de os preços continuarem a subir devido à indexação automática de salários e preços. Nesse cenário, a inflação se autoalimentava, pois os reajustes salariais e de preços eram baseados na inflação passada, criando um ciclo vicioso de aumentos contínuos.

Essa abordagem argumentava que a indexação generalizada era o principal mecanismo através do qual a inflação se propagava na economia, tornando difícil controlá-la por meio de políticas monetárias tradicionais, como o controle da oferta de moeda.

Portanto, a teoria inercialista enfatizava a importância de romper com a indexação para controlar a inflação, defendendo a adoção de medidas para desindexar a economia, como congelamento de preços e salários, mudanças nas regras de reajuste e desindexação gradual da economia. Essas medidas foram parte das estratégias adotadas

pelos governos brasileiros na tentativa de controlar a inflação durante a década de 1980.

Daí virá a chamada proposta “Larida”, que inspirará o Plano Real.

Questão 90 – D

O item A pode ter confundido você! Afinal, os salários foram ou não congelados no Plano Cruzado?

Segundo o livro “Ordem do Progresso”, foram congelados “preços e salários”. Segundo o livro de F. Giambiagi, “Economia Brasileira Contemporânea”, foram congelados preços. O fato é que, em relação aos salários, a regra é que estes deveriam ser convertidos pelo poder de compra dos últimos 6 meses + 8% de abono. Para o salário mínimo, o abono seria de 16%. Foi introduzido o “gatilho salarial”. Assim, a banca aqui assumiu que essa regra implica que o salário não foi exatamente “congelado”.

Quanto à letra B, vimos que o período foi marcado por certa folga cambial, razão pela qual o governo não viu a necessidade de desvalorizar a moeda.

A política monetária do Plano Cruzado foi completamente **passiva e sem metas definidas**.

Igualmente, a política fiscal foi passiva. Apesar da “reforma fiscal” realizada em dez/85, a base da reforma era o aumento do IR sobre ganhos de capital de operações financeiras que, na prática, não trouxe nenhum resultado.

Comentando agora o item correto, o choque neutro do Plano representou a introdução de regras de conversão de preços e salários de modo a evitar efeitos redistributivos.

Questão 91 – C

O plano Bresser simplesmente não pretendia acabar com a indexação. Era um plano de emergência, que evitava a aceleração inflacionária e a contenção do “desastre”.

O Plano visava manter as taxas de juros acima as taxa de inflação a fim de evitar o excesso de consumo que havia contribuído para a queda do Plano Cruzado.

Em relação ao **Plano Verão**, recordemos:

- Curta duração
- Nenhum ajuste fiscal foi feito
- Manutenção e aumento de déficits públicos
- Contexto político (preocupação com mandato de 5 anos) impedem maior austeridade
- Descontrole fiscal >> descontrole monetário
- Política econômica IMÓVEL
- No último mês, a inflação atinge 80% ao mês

Plano frágil em vários sentidos. **Não reduz inflação, não resolve desequilíbrios, não rompe com indexação.**

Questão 91B – C

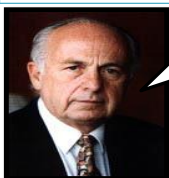
Com a queda abrupta da inflação, decorrente do plano, houve **estímulo à demanda agregada: consumo e investimento aumentaram**. O consumo aumentou muito em razão do aumento do poder de compra dos salários, dificultando a manutenção do plano.

Questão 92 – E

O plano foi híbrido (ortodoxo e heterodoxo, assim como o Plano Verão). O plano não desconsiderava a necessidade de ajustar as contas públicas. Pelo contrário, era um de seus objetivos secundários.

Vamos recordar as principais características do Plano Bresser:

Data: 12.06.1986	Objetivos?	Objetivo secundário enfatizado
Ortodoxia ou Heterodoxia? AMBOS	- Deter a aceleração inflacionária - Evitar a hiperinflação	Contenção de déficit público.
Introdução de nova variável na ação dos agentes	Quería zerar a inflação? Não.	
	Quería acabar com a indexação? Não.	O Plano visava manter as taxas de juros acima as taxa de inflação a fim de evitar o excesso de consumo que havia contribuído para a queda do Plano Cruzado.



Meu plano apenas intenta evitar o desastre!



O Plano Bresser é um **PLANO DE EMERGÊNCIA.**

Questão 93 – C

No início do Governo Collor, foi realizada a abertura da economia e dado início ao processo de privatização das estatais:

- ✓ Lançamento da nova Política Industrial e de Comércio e Exterior (PICE) no início do governo.
 - ✓ Concebida como uma *pinça*, com uma perna para incentivar **competição** e outra, a competitividade.

Um dos objetivos da privatização – além da anunciada redução do papel do Estado, no bojo da adoção do Neoliberalismo brasileiro – era reduzir o déficit público.

Questão 94 – C

O Plano Brady foi um plano de **reestruturação da dívida externa de 32 países**, que foi lançado no final dos anos 80. A reestruturação foi feita:

- ✓ Via troca da dívida por bônus de emissão do governo do país devedor.
- ✓ Estes bônus contemplavam o abatimento do encargo da dívida, através da redução do seu principal ou pelo alívio nos juros.
- ✓ Além de emitir os bônus, os países deveriam promover reformas liberais em seus mercados.
- ✓ Os bônus do plano Brady ficaram conhecidos como bradies.

O Brasil completou a renegociação do Plano em 1994. Foi **fundamental para a consolidação da estabilização**, pois garantiu liquidez externa.

Questão 95 – C

A âncora cambial exerce forte pressão sobre os preços no setor de bens comercializáveis (*tradables*).

A adoção do regime semi-fixo (com limite máximo) foi feita visando combater a inflação através da âncora nominal. O objetivo é **afetar as expectativas dos agentes**.

Uma vez recuperada a credibilidade (conseguida com implantação de outras medidas anteriores para implantação do plano), associada à competição com importados (daí a importância dos “tradables”), que sofreram redução de preço graças a apreciação da moeda local, espera-se ancorar tanto as expectativas quanto a própria inflação.

A importância da âncora cambial no combate à inflação é, portanto, também, a de reverter das expectativas inflacionárias.

Questão 96 – C

De fato, somente o Real não o adotou.

Questão 97 – C

Exatamente. Com a URV, pretendia-se:

- ✓ Encurtar os prazos de reajustes (indexação diária)
- ✓ Substituir **parcialmente** a moeda
- ✓ Corrigir os desequilíbrios dos preços relativos

Questão 98 – E

O governo anunciou medidas **restritivas** que não se adequaram à demanda por moeda, justamente para tentar evitar o fracasso do plano. As medidas foram:

1. Anúncio de metas de expansão monetária (bastante) restritivas.
2. Limitação das operações de crédito.
3. Imposição de depósito compulsório de 100% sobre as captações adicionais do sistema financeiro.

Questão 99 – E

Não, porque junto com o regime de metas de inflação, foi estabelecido o câmbio flutuante, que, por não exigir a intervenção constante do Bacen, não exige a manutenção de elevadas reservas internacionais como o anterior modelo.

Questão 100 – E

Tanto o texto de referência quanto o enunciado da questão deixam patente que o que impede o **crescimento** é a falta de demanda. Os investimentos foram deprimidos pelos juros altos e agora necessitam ser retomados. Investimentos fazem parte da demanda efetiva, por isso é necessário que sejam novamente estimulados.

Parabéns por terminar todos os exercícios objetivos do Pós-TAE!